



## **Uso de Enraizadores Sintéticos na Propagação Vegetativa de *Justicia rubrobracteata*.**

Autores: Guilherme Silva TRAJANO<sup>1</sup>; Milena Patricia Sousa FÉLIX<sup>2</sup>, Livia Costa Marques GUEDES<sup>3</sup>, Rayane de Sousa FARIAS<sup>4</sup>, Fernando Kidelmar Dantas de OLIVEIRA<sup>5</sup>.

<sup>1, 2, 3, 4</sup> Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Curso De Licenciatura em Ciências Biológicas, Cuité-PB, 58175-000, Brasil.

<sup>5</sup> Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Cuité-PB, 58175-000, Brasil.

**E-mail do autor correspondente:** guilherme.trajano@estudante.ufcg.edu.br

A *Justicia rubrobracteata* é uma espécie arbustiva da família Acanthaceae, caracterizada por brácteas de coloração vermelha intensa e corola bilabiada vermelha, com região central alaranjada. Suas inflorescências são axilares ou terminais, conferindo destaque visual, o que reforça seu potencial ornamental, especialmente em ambientes de Caatinga. A espécie apresenta atratividade devido às suas brácteas de coloração intensa e aspecto visual atrativo, o que a torna promissora para uso em paisagismo e cultivo comercial. Nesse contexto, estudos sobre sua propagação vegetativa são fundamentais para viabilizar a produção de mudas. O objetivo desta pesquisa foi investigar a influência dos reguladores de crescimento do ácido indolbutírico (AIB) e ácido naftaleno acético (ANA), em diferentes concentrações, no enraizamento de *J. rubrobracteata*. O experimento foi conduzido na casa de vegetação do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. Utilizou-se delineamento inteiramente casualizado, com quatro tratamentos, cinco repetições e 20 unidades experimentais, totalizando 120 mudas, sendo cada parcela constituída por seis estacas. Os tratamentos foram: T1 (controle, sem reguladores), T2 (ANA a 0,4%), T3 (ANA a 1%) e T4 (AIB a 2%). O período experimental foi de 60 dias. Foram avaliadas a fitomassa fresca e seca de raízes, caule e folhas. Os dados foram submetidos à análise de variância, e as médias comparadas pelo teste de Tukey ( $\alpha \leq 0,05$ ), Sisvar 5.6. Verificou-se que o tratamento T1- Controle- Sem adição de reguladores de crescimento, apresentou os maiores valores de biomassa nas folhas e caules, sem diferença significativa para as raízes. Os tratamentos com enraizadores não promoveram melhorias no desenvolvimento das estacas, sendo o controle o mais eficiente. Conclui-se que *J. rubrobracteata* não requer reguladores de crescimento para a propagação vegetativa, sendo o tratamento controle o mais eficiente para a espécie.

**Palavras-chave:** Ácido naftaleno acético, Ácido indolbutírico, plantas ornamentais.